

**Discurso da Ministra da Defesa
Colóquio EURODEFENSE
Associação nacional dos jovens auditores do IHEDN¹
Paris, 1 de Outubro de 2005**

É um verdadeiro prazer encerrar este 11º Encontro Internacional Eurodefence e poder, na mesma ocasião, abrir a sessão da Associação Nacional dos Jovens Auditores do IHEDN¹.

É uma bela passagem de testemunho entre aqueles que hoje contribuem para construir a defesa europeia e aqueles que serão, sem dúvida, os actores da Europa de amanhã.

Escolheram reunirem-se para discutir em conjunto os progressos e as novas perspectivas da PESD.

Isto anima-me na ideia de que a Europa da defesa é o domínio de reflexão e de acção que foi menos afectado pelos resultados negativos dos referendos sobre o projecto de tratado constitucional.

Para aqueles que se inquietam com as dificuldades da Europa, a defesa parece ser bem um dos raros antídotos contra o desânimo.

Desde quase há três anos até agora, a defesa europeia continua a progredir sem tropeções. Ela não se desvia dos seus objectivos.

Mesmo para um público pouco ao corrente das questões da defesa, a Europa da defesa faz hoje prova da sua existência em operações importantes.

Isto não deve, de forma alguma, incitar-nos a suspender os nossos esforços para construir uma forte defesa europeia. Precisamos para isso de uma verdadeira ambição no que toca às capacidades.

Importa igualmente suscitar a mais ampla adesão possível dos Europeus a este projecto.

A União europeia passou a ser um actor credível e reconhecido na gestão das crises militares.

A PESD é uma realidade concreta no terreno.

Ela demonstrou-o em múltiplas ocasiões.

- pelo êxito das operações de gestão de crises da UE no terreno, tal como na Macedónia e na República Democrática do Congo;
- pela contribuição de unidades e contingentes maioritariamente europeus em operações da NATO no Afeganistão, no Kosovo e na Bósnia;
- pela substituição da NATO pela UE na Bósnia, em Dezembro de 2004.

No Darfour, a União Europeia cobre um largo espectro de acções ao lado da União Africana: polícia civil e militar, apoio logístico, planeamento, transporte estratégico, formação.

As outras operações na RDC (EUPOL) e na Indonésia (Aceh monitoring mission) permitem aos Europeus envolverem-se em novos domínios.

Mesmo sendo fracas em termos de volume, reforçam a visibilidade da União como actor mundial.

Reforçámos os utensílios que lhe permitem alargar o seu campo de acção.

A nossa ambição é multiplicar o número de instrumentos à disposição da União para resposta a uma crise.

Os principais instrumentos encontram-se instalados ou em vias de estabelecimento.

Permitem avaliar as situações de crise civil e militar, elaborar uma resposta política adaptada e lançar as acções necessárias.

A criação de uma Força de Gendarmeria Europeia com os meus homólogos espanhol, português, italiano e holandês responde a uma necessidade operacional comprovada.

A FGE permitirá cobrir a totalidade do espectro das missões de segurança pública durante as diferentes fases de uma crise, quaisquer que sejam as suas intensidades.

Desenvolvemos igualmente capacidades de reacção rápida autónomas.

¹ IHEDN – Instituto de Altos Estudos da Defesa Nacional

Hoje, 20 Estados membros e a Noruega comprometeram-se já a formar 13 agrupamentos táticos (battle groups) nacionais ou multinacionais.

A este propósito, lamento que as discussões se concentrem hoje sobre as comparações técnicas entre a NRF e os agrupamentos táticos.

As duas iniciativas são técnica e politicamente coerentes.

Elas reforçam-se mutuamente.

Todavia não estará em causa uma partilha dos papéis, confinando os agrupamentos táticos a missões de baixa intensidade.

Isso irá ao encontro da visão ambiciosa da PESD que defendemos.

É necessário poder ir mais longe.

Pertence à Europa utilizar as suas capacidades nas operações novas e ambiciosas em que ela poderá mostrar toda a extensão da sua proficiência.

Desejaria que soubéssemos aproveitar todas as ocasiões para lançar uma operação autónoma significativa.

A FGE pode ser empenhada sem retardo num teatro de operações.

Desejo que tenhamos igualmente a ocasião para projectar um agrupamento tático numa operação autónoma, com uma intensidade semelhante à da operação Artémis.

Estes instrumentos fornecem um complemento concreto e visível à PESD.

Desejo também que o centro de operações seja rapidamente mobilizado.

Com efeito, só um centro europeu permitirá aos cidadãos europeus visualizar o envolvimento da União e de a ele aderirem.

Para acompanhar as futuras operações da União, devemos desenvolver uma cultura estratégica europeia comum.

É este o sentido da criação do Colégio Europeu de Defesa e Segurança, que funciona já de forma exemplar.

Quero neste domínio encorajar o Almirante Dupont que, como director do IHEDN, é o meu representante junto do comité dirigente do CESD.

Desenvolver uma cultura estratégica conjunta, é também o sentido dos nossos esforços para aproximar a formação dos oficiais.

Temos já muitas cooperações bilaterais neste domínio que podem servir de ponto de partida.

Penso na cooperação franco-alemã para a formação dos pilotos de Tigre² ou franco-belga para a formação de pilotos de caça.

Desejamos agora estudar a viabilidade de uma formação para os oficiais de marinha no seio de um navio escola europeu.

O desafio de transformar a União num actor verdadeiramente operacional não será ganho senão através de uma verdadeira ambição nas capacidades.

Quanto ao plano de desenvolvimento das capacidades, é certo que os resultados do processo ECAP não estão actualmente à altura das nossas esperanças.

Todavia, se este processo não permitiu progressos espectaculares em termos de equipamentos, contribuiu amplamente para desenvolver um espírito de cooperação e, sobretudo, favorece a interoperabilidade.

As capacidades europeias reforçam-se também multilateralmente através de programas conjuntos de cooperação.

Os programas A400M, NH90, TIGRE, míssil METEOR, míssil de cruzeiro SCALP, FREMM e demonstradores de aviões de combate sem piloto (UCAV), participam para colmatar as lacunas da União em termos de capacidades.

A partilha dos nossos meios é uma outra via.

Penso nos trabalhos que visam permitir uma permuta dos direitos de acesso entre as nações no domínio espacial.

² Helicóptero de combate. Ver www.defense.gouv.fr/sites/defense/decouverte/materiels/tigre

É necessário prosseguir ainda os nossos esforços neste domínio.

A eliminação das lacunas não poderá ser conseguida senão graças a um forte empenhamento das nações.

A Agência Europeia de Defesa deverá imprimir uma nova dinâmica no desenvolvimento das capacidades da União Europeia.

A Agência constitui mesmo o exemplo daquilo que os Europeus são capazes para fazer progredir a construção europeia.

Rejubilome pelo trabalho feito desde há um ano.

O dinamismo é um excelente augúrio para melhorar as capacidades militares da União.

A Agência vai desempenhar um papel chave na harmonização das necessidades e no lançamento dos programas de armamento que daí resultem.

No domínio da investigação, ela deverá também desempenhar um papel de facilitador e de federador dos esforços dos Estados membros.

A Europa deve recuperar o seu atraso na matéria.

Trata-se de uma aposta na autonomia: devemos ser capazes de dominar as tecnologias críticas.

É necessário que a Agência relance, reoriente e coordene eficazmente os trabalhos iniciados para melhorar as capacidades militares europeias.

Os domínios de acção não faltam: drones, reabastecimento em voo, NRBC³, apenas para citar alguns.

O espacial deve constituir também um campo de acção privilegiado para a Agência.

A Agência deve dispor de recursos à altura da ambição que nós temos para ela e resultados concretos que esperamos.

Estou pessoalmente determinada a não regatear o apoio francês para que a Agência possa tomar o seu verdadeiro lugar no âmago da construção das capacidades europeias.

A nossa acção a favor da defesa europeia apenas terá sentido se recolhermos uma forte adesão dos Europeus.

Uma constatação: os Europeus aderem maciçamente à ideia de uma defesa europeia.

Os Europeus sabem que o desenvolvimento da PSED contribui para a sua segurança quotidiana.

Sabem que um utensílio de defesa credível é um meio para a Europa fazer ouvir a sua voz e reforçar a sua influência.

Sabem que a Europa, continente que contém valores, tem um lugar a ocupar no equilíbrio multipolar das relações internacionais e deve para isso ter um papel reforçado na estabilidade deste mundo.

Porque é que o não ganhou em França e nos Países Baixos por ocasião do referendo sobre a constituição europeia?

Porque a Europa constrói-se de uma forma demasiado distante dos povos.

Porque a comunicação é insuficiente.

Estou convencida que a política de segurança e de defesa é um trunfo precioso para uma Europa que procura a forma de implementar concretamente os seus valores e as suas referências comuns.

A Defesa tem um papel chave a desempenhar para voltar a lançar a ideia europeia.

Não voltemos a cometer o mesmo erro dos pais fundadores da Europa que quiseram constituir a Comunidade Europeia da Defesa sem a adesão das populações.

A defesa europeia não poderá ser um projecto tecnocrático.

Os cidadãos desejam uma Europa mais visível, mais próxima das suas preocupações e agindo concretamente.

Estou determinada a responder às suas expectativas.

Desejo empenhar o maior número possível dos nossos parceiros europeus nesta mesma via.

Sei que muitos entre eles o desejam.

³ NRBC – Nucléaire, radiologique, biologique, chimique

Para isso, os políticos devem mostrar a sua determinação para avançar, incluindo nos seus esforços orçamentais.

É preciso convencer as opiniões públicas sobre a necessidade de investir para o futuro, incluindo no domínio da defesa.

É necessário lembrar aos Europeus que estes esforços têm efeitos em outros domínios, como o do emprego ou o da investigação.

A Europa da segurança e defesa é uma realidade que podemos ver hoje na prática.

Ela tem as suas próprias perícias, os seus instrumentos e modos de funcionamento.

Ela inscreve-se numa visão do mundo e em valores que são próprios dos cidadãos da União Europeia.

Hoje, mesmo os eurocépticos consideram que a dimensão europeia da defesa é uma evidência e uma necessidade.

É necessário apoiarmo-nos neste consenso para aprofundar a defesa europeia, fazendo prova de pragmatismo.

O grupo Eurodefense e a Associação Nacional dos Jovens Auditores do IHEDN são instrumentos notáveis para transmitir esta ambição, em todos os níveis etários, em todos os meios profissionais, em todos os países da Europa.

Conto convosco.

(Tradução EuroDefense-Portugal)